

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## **O PIBID ESPANHOL UEPG E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES DE ESPANHOL COMO LE**

**Leticia Dos Santos Caminha (leticia.94@outlook.com)****Lígia Paula Couto (ligiapaula@yahoo.com)**

RESUMO – O seguinte trabalho discute a constituição da identidade docente de professores de Língua Espanhola no contexto do PIBID subárea de Espanhol da UEPG. Apresentamos parcialmente um estudo mais amplo que investiga a compreensão dos participantes do projeto sobre sua própria identidade como professores de Língua Espanhola. Para tal estudo partimos do pressuposto de que vivemos numa era globalizada onde o contato entre culturas diferentes está transformando as sociedades, fragmentando suas identidades e a identidade dos sujeitos que a compõem. Tomamos como principal fator condicionante desse fenômeno a língua, pois essa é um meio de interação intensamente carregado de discursos sócio-históricos e culturais, que a tornam, portanto, uma fonte desestabilizadora das identidades. Entretanto, tomar a língua como meio de interação complexo, implica dizer que a identidade dos sujeitos que a falam também o é, principalmente quando o foco da atividade destes é a inserção em uma nova cultura através de uma LE. É dessa forma que urge tão relevante discutir questões identitárias no ensino de línguas, precipuamente na formação de professores de LE, uma vez que a língua é o foco de seu trabalho, que também é determinado por demandas sociais complexas, influenciadas pelas mesmas transformações globais que fragmentam sua identidade.

**PALAVRAS-CHAVE-** PIBID Espanhol UEPG. Identidade docente. Espanhol. Língua Estrangeira.

### **Introdução**

Atualmente o projeto PIBID subárea de Espanhol da UEPG conta com a participação de uma coordenadora, duas professoras supervisoras e doze acadêmicas do curso de Letras-Português/Espanhol e atende duas escolas de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Ponta Grossa. A atividade do projeto prima observações semanais participativas nas salas de aula de Língua Espanhola como LE e contexto escolar mais amplo. Além disso, há discussões teóricas, reuniões semanais, participação em eventos e investigações teórico-práticas. Para o desenvolvimento de tais atividades, temos como referencial teórico-metodológico a teoria dos gêneros textuais (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2003; DCE-PR, 2008), a diversidade cultural, identitária e linguística (DCE-PR, 2008) e o trabalho com as Leis 10.639/03 e 11.645/08. Dessa maneira, todas as atividades desenvolvidas pelos bolsistas também devem seguir tais referenciais.

Nas observações participativas nas aulas de Língua Espanhola, além de auxiliar o trabalho da professora, cada acadêmico deve identificar aspectos relevantes dessa realidade para confrontar com as teorias discutidas pelo projeto nas reuniões semanais e então selecionar um tema de seu interesse para determinar uma linha de investigação. Pois, o projeto PIBID Espanhol UEPG, além de possibilitar aos acadêmicos a proximidade à escola, procura dar a essa aproximação um caráter de envolvimento e intencionalidade (LIMA e PIMENTA, 2006) através da perspectiva do ensino com pesquisa. Isto é, além de intervirem nas práticas educativas e elaborarem materiais didático-pedagógicos, os acadêmicos devem vincular as práticas e experiências vividas na sala de aula de Língua Espanhola com as teorias preestabelecidas no projeto, confrontando e refletindo sobre estas, gerando assim produções teóricas baseadas nas práticas de sala de aula. Essas linhas de pesquisa são chamadas pelos participantes de estudos investigativos, já que se diferenciando de pesquisas de cunho essencialmente teóricos, essas buscam investigar aspectos relevantes identificados na sala de aula, tendo, portanto, um cunho teórico-prático.

Assim sendo, o presente trabalho consiste na apresentação parcial de um estudo investigativo mais amplo realizado por uma das participantes do projeto PIBID Espanhol UEPG.

Considerando a diversidade cultural, identitária e linguística, proposta pelas DCE-PR (2008) e o momento histórico em que vivemos, que tem como uma de suas principais marcas o fenômeno global que vem interconectando diferentes nações e culturas, transformando a identidade cultural das sociedades e dos sujeitos que a compõem em uma estrutura deslocada e heterogênea (HALL, 2006), optamos por investigar a constituição da identidade do professor de Espanhol como língua estrangeira (doravante LE). Uma vez que o principal fator condicionante do contato entre povos e culturas diversificadas é a língua, pois essa é tida por nós como um meio de interação, logo todas as esferas da atividade humana estão relacionadas com a utilização da língua (BAKHTIN, 1997) e por isso as línguas tornam-se a própria expressão das identidades de quem dela se apropria (RAJAGOPALAN, 2003). Dessa forma, ao entrarmos em contato com uma LE, estamos entrando em contato com outra cultura, história, discursos e ideologias (BOLOGNINI, 2003). Assim, “temos o ato de aprender uma LE como uma fonte desestabilizadora de identidades” (MASTRELLA-DE-ANDRADE, 2013, p. 112), pois é através desse meio complexo e instável que me encontro com outras identidades que deslocarão a minha.

Entretanto, tomar a língua como meio de interação complexo, implica dizer que a identidade dos sujeitos que a falam também o é, principalmente quando o foco da atividade destes é a inserção em uma nova cultura através de uma LE. É reconhecendo essa importante relação entre língua e identidade que urge tão relevante discutir questões identitárias no ensino-aprendizagem de línguas (MASTRELLA-DE-ANDRADE, 2013), precipuamente na formação de professores de LE, pois

essa é o foco de sua atividade profissional que também é determinada por demandas sociais complexas, influenciadas pelas mesmas transformações globais que fragmentam sua identidade.

Porém, segundo Guimarães (2004, p. 29), a identidade docente (ou profissionalidade, assim como afirma o autor) é composta por dois polos distintos, o primeiro consiste no que ele chama de “identidade para si” e “identidade para os outros”, o primeiro compreende a imagem que o professor tem de si mesmo como docente, e o segundo é a sua imagem social.

Logo, nosso trabalho concentra-se no primeiro polo comentado por Guimarães (2004, p. 29), “identidade para si”, pois entendemos que a identidade profissional do sujeito professor constrói-se também pelo significado que cada professor dá à docência, a partir de suas crenças, valores e representações (PIMENTA, 1996).

Portanto, considerando as afirmações acima e não obstante, tendo a complexidade do ato de aprender e ensinar uma LE como aspecto indissociável da identidade profissional do sujeito professor, buscamos investigar qual é a visão que os professores (formados e em formação) integrantes do PIBID subárea de Espanhol da UEPG têm de sua própria identidade enquanto professores de Espanhol como LE.

## **Objetivos**

### **- Geral**

- Investigar qual compreensão os professores (integrantes do PIBID subárea de Espanhol da UEPG, formados e em formação) de Língua espanhola têm sobre sua identidade docente.

### **- Específicos**

- Discutir o conceito de identidade;
- Refletir sobre questões de identidade na docência;
- Investigar qual a visão que os professores (formados e em formação) integrantes do PIBID têm sobre sua identidade;
- Observar como a construção da identidade docente dos professores (formados em formação) tem se dado dentro do PIBID Espanhol UEPG;
- Construir uma visão/definição do que seria identidade docente do professor de Língua Espanhola no Brasil atualmente.

### **Referencial teórico-metodológico**

Neste estudo nos baseamos no conceito de identidade e sujeito pós-modernos comentado por Stuart Hall (2006), pois segundo o autor, vivemos numa era globalizada em que o contato entre diferentes povos e culturas está fragmentando a identidade das sociedades e dos sujeitos que a compõem, assim um mesmo sujeito abarca em si uma pluralidade de identidade/eus que são determinados por fatores exteriores a esse sujeito, o que só nos permite falar em momentos de identificação, ou seja, momentos em que o sujeito se identifica como pai, filho ou profissional etc.

Consideramos, assim como já aludido, a língua como principal fator condicionante do contato entre sujeitos e nações, visto que nos pautamos na concepção de língua sociointeracionista defendida por Bakhtin (1997) e Marcuschi (2008) onde essa é tida como meio de interação indissociável da relação entre sujeitos e que por isso, é carregada de ideologias, discursos sócio-históricos e culturais, tornando-se, assim como afirma Rajagopalan (2003) uma das principais marcas da identidade de uma nação, comunidade ou grupo social, e conseqüentemente uma fonte desestabilizadora de identidades.

Para ponderar sobre a identidade docente dos professores de Espanhol como LE, no contexto do PIBID Espanhol UEPG, acatamos as concepções de Coracini (2003), a qual afirma que estudantes e professores de uma LE são sujeitos altamente afetados pela alteridade e que por isso têm sua identidade como um aspecto bastante complexo que deve ser assunto de constantes reflexões. Ainda para discutir a identidade profissional dos professores de Espanhol como LE, vislumbramos as considerações de Guimarães (2004, p. 29) ao conceber essa como sendo dividida em dois polos: “identidade para si” e “identidade para os outros”. Considerando as referenciais acima e também as afirmações de Pimenta (1996) de que a identidade profissional do professor constrói-se precipuamente pelo significado que este dá a sua profissão, investigamos qual é compreensão dos professores (formados e em formação) integrantes do PIBID espanhol UEPG têm sobre sua identidade como docentes de Língua Espanhola.

Participaram de nossa investigação, doze integrantes do projeto PIBID Espanhol UEPG que se encontram em sua formação docente inicial. Como metodologia de investigação, iniciamos nosso trabalho com observações participativas em sala de aula, levantamento teórico e a solicitação de textos aos integrantes do projeto, que respondessem a seguinte pergunta: para você, o que é ser professor de Língua Espanhola. Para a análise desses textos, partimos da concepção de Bakhtin (1997) de que o sujeito expressa sua heterogeneidade através de enunciados orais e escritos e, portanto, toda sua atividade

discursiva será carregada de significações. Logo, apresentamos a seguir, os resultados parciais da análise dos enunciados dos integrantes do projeto ao responderem a pergunta a eles dirigida.

## **Resultados**

Os resultados parciais obtidos até o momento nos permitem afirmar que os aspectos do projeto PIBID subárea de Espanhol que mais influenciam a constituição da identidade de seus participantes são de cunho teórico-metodológicos. Pois, nove dos doze integrantes citou em seus textos os referenciais que norteiam a atividade do projeto. O segundo aspecto mais citado pelos acadêmicos e professores foi o conhecimento sobre a cultura da LE que estudam, o que nos permite afirmar que suas identidades são afetadas por concepções interculturais do ensino de LE. Nos textos também foram identificadas colocações bastante subjetivas, como por exemplo, o carinho pelo trabalho com a Língua Espanhola e a preocupação em propagar não só conteúdos gramaticais e culturais, mas também a reflexão sobre o que estão aprendendo e a significação dessas reflexões na vida social dos sujeitos que compõem o seu contexto de atuação profissional.

## **Considerações Finais**

Em geral, ao entrarem na graduação, os alunos de licenciatura trazem consigo uma pluralidade de crenças e representações (PIMENTA, 1996) que vão sendo desconstruídas, substituídas e moldadas pelos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso e em programas de extensão que trabalham coadjuvamente em sua formação docente, assim como o PIBID subáreas de espanhol da UEPG.

Ao perceber a complexidade da constituição identitária de professores de LE, e a grande influência que projetos como o PIBID exercem sobre essa constituição, a discussão sobre a construção identitária de professores de língua em projetos de extensão torna-se cada vez mais necessária. Uma vez que, através dos enunciados dos participantes do PIBID Espanhol UEPG pudemos perceber o quanto a identidade desses integrantes é marcada pelos discursos veiculados ao projeto e o poder que estes exercem sobre a sua autoimagem do que é ser professor.

Portanto, consideramos a urgência de se discutir cada vez mais a construção da identidade de professores de línguas em projetos que auxiliam a formação identitária de

professores e precipuamente a de professores de línguas, pois assim como afirma Coracini (2011, p. 198), “estes são sujeitos irreversivelmente afetados pela alteridade”.

**APOIO:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

### **Referências**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2ª ED. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.

CORACINI, Maria José F. **Identidade e discurso**. 1ª Ed. Campinas, SP: Unicampi, 2003.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. 5ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena. PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções**. v. 3, nº 3 e 4, p.5-24. Tubarão, SC: Unisul, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de Gêneros e compreensão**. 1ª Ed. São Paulo, SP: Parábola, 2008.

MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana R. FIGUEIREDO, Carla Janaína. **Ensino de línguas na contemporaneidade: práticas de construção de identidades**. 1ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Língua Estrangeira Moderna. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor**. v. 22, nº2, p. 72-89. São Paulo, SP: R. Fac. Educ, 1996.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica**. 2ª Ed. São Paulo, SP: Parábola, 2004.